

Conferência RELOP  
Regulação de Energia dos Países de  
Língua Oficial Portuguesa

---

Apontamentos Basilares da  
Reestruturação e Regulação do  
Setor Elétrico Brasileiro.

Prof. Nivalde José de Castro (UFRJ)

[nivalde@ufrj.br](mailto:nivalde@ufrj.br)

# SUMÁRIO

---

Crise do Modelo Estatal

Modelo de Privatização Pura

Modelo de Parceria Pública - Privada

Regulação e Modelo

Conclusões

# Crise do Modelo Estatal

Antecedentes: 1950 a 1988

---

- Monopólio verticalmente integrado e estatal constrói sistema elétrica de dimensões continentais, formado por grandes UHE e longas linhas de transmissão.
- Carência de financiamento de longo prazo determina monopólio estatal

# Crise do Modelo Estatal

---

## Crise Mexicana:

- restringe financiamento externo
- eleva taxas de juros internacionais
- provoca desequilíbrios macroeconômicos

## Mudança no Padrão de Financiamento:

- perda da capacidade de financiamento-  
endividamento do Estado

# Crise do Modelo Estatal

---

- Origem é Exógena: crise mundial - México
- Setor foi instrumento de ajuste:
  - Inflacionário:** tarifas perdem valor real
  - Dívida Externa:** endividamento para captar divisas
- Planejamento perde consistência: PIB

# Crise do Modelo Estatal

---

Forte desequilíbrio econômico-financeiro em toda a cadeia produtiva do SEB

Solução é ditada pelo FMI, negociador do ajuste macroeconômico

Estado Produtor → Estado Regulador

# Modelo de Privatização Pura

## Primeiros movimentos:

---

Regime de Concessões alterado 1988

Plano Nacional de Privatização 1990

Primeiro Leilão 1995

Criação da ANEEL 1997

---

# Modelo de Privatização Pura

## Objetivos da reforma:

---

- Desonerar o setor público e maximizar receita via processo de **privatização**
- Expandir o sistema elétrico a partir dos **investimentos privados**
- **Mecanismos de competição** nos segmentos de **geração e comercialização.**

# Modelo de Privatização Pura

---

## Problemas do Modelo:

- Crises Internacionais impactam e acentuam crise econômica nacional.
- Grau de complexidade do SEB.

## Inconsistências do Modelo:

- Privatização focada nas Distribuidoras: maximização da receita
- Perda do Planejamento.

# Modelo de Privatização Pura

---

O Modelo, focado na privatização total dos ativos do setor, desestimula expansão da capacidade instalada.

A Crise do “Apagão” atesta a inconsistência do Modelo: Racionamento compulsório de 20% do consumo nacional.

# Modelo de Privatização Pura

---

A Agência Reguladora, criada *ex post*, tem atuação restringida pela inconsistência do Modelo e pelo cenário macroeconômico.

**Resultado:** Marco Regulatório frágil limita novos investimentos.

# Modelo de Parceria Pública - Privada

---

Objetivo máximo do Modelo:

**Expansão com modicidade  
tarifária**

# Modelo de Parceria Pública - Privada

## Características centrais:

---

- Fim da privatização de ativos `velhos`
- Volta do Planejamento - EPE
- Expansão: leilão de unidade produtiva
- SPE para cada nova unidade produtiva
- Estatais voltam a investir, mas com restrições nas SPE
- Ação inovadora do BNDES

# Modelo de Parceria Pública - Privada

## Características centrais:

---

Criação de dois mercados:

- 1- **Mercado cativo** – Distribuidoras só compram energia via leilão com contratos de 15 a 30 anos.
  
- 2- **Mercado Livre** – Grandes consumidores industriais. Oferta das geradoras e comercializadoras

# Modelo de Parceria Pública - Privada

## Condições macroeconômicas:

---

- Crescimento econômico mundial
- Estabilidade da moeda
- Melhoria dos indicadores de dívidas
- Consolidação do mercado financeiro
- Crescimento sustentável do PIB
- Renda, emprego, salário
- Obtenção do ***Investment Grade***

# Regulação e Modelo

---

**O Modelo de Parceria buscou superar as inconsistências do antigo modelo.**

**A ANEEL teve mais liberdade e consistência de atuação dada a premissa básica: expansão com modicidade.**

**A ANEEL consolidou metodologias, regras e normas que criaram condições efetivas para consolidar Marco Regulatório.**

# Regulação e Modelo

## Resultados

---

- Metodologia de Reajustes Tarifários consolidado
- Contratos de longo prazo na geração é base para financiamento
- Entrada de novos agentes
- Todos os leilões tiveram competição e preços finais menores
- Leilões do Rio Madeira: parceria, Amazônia, financiamento e novo patamar tarifário.

# Conclusões

---

- Transição (longa) do Estado Produtor para Estado Regulador.
- Capacidade de atuação do Regulador depende:
  - i) Cenários Macroeconômicos
  - ii) Qualidade do Modelo do Setor Elétrico.

# Conclusões

---

Restrições estruturais à atuação do Regulador:

Segurança energética – países maduros

Padrão de financiamento – países emergentes

Nivalde José de Castro  
Coordenador do GESEL  
Instituto de Economia – UFRJ  
[nivalde@ufrj.br](mailto:nivalde@ufrj.br)  
[www.nuca.ie.ufrj.br/gesel](http://www.nuca.ie.ufrj.br/gesel)